



Balta Lelija

14 de janeiro de 2025  
**EVANGELHO DE SÃO JOÃO**  
**“O amigo do Esposo”**

Jo 3,22-30

*Depois disto, foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judéia. Habitava com eles, e batizava. João estava também batizando em Enon, junto a Salim, porque havia ali muita água, e o povo concorria para ser batizado. João ainda não tinha sido posto na prisão. Levantou-se uma questão entre os discípulos de João e um judeu acerca da purificação. Foram ter com João, e disseram-lhe: “Mestre, o que estava contigo da banda de além do Jordão, de quem tu deste testemunho, ei-lo que está batizando, e todos vão a ele”. João respondeu: “O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do céu. Vós mesmos me sois testemunhas de que vos disse: ‘Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante dele’. O que tem a esposa é o esposo, mas o amigo do esposo, que está de pé e o ouve, enche-se de gozo com a voz do esposo. Esta é a minha alegria, e ela é perfeita. Convém que ele cresça e eu diminua”.*

*“Todos vão a ele”.*

As pessoas são atraídas por sua presença. A notícia dos sinais que ele realizava se espalhou, e as pessoas chegaram à conclusão correta: deveriam segui-lo.

João Batista não apenas concordou com isso, pois não havia espaço para inveja em seu coração de profeta, mas também reafirmou: "Eu não sou o Cristo", deixando claro que "o homem não pode se apropriar de nada a menos que lhe seja dado do céu". E então João disse estas palavras instigantes: "O noivo é aquele que tem a noiva; o amigo do noivo, aquele que está presente e o ouve, se alegra muito com a voz do noivo. Portanto, a minha alegria é completa".

Ressoa aqui a voz altruísta de um santo profeta. Ele reconheceu Jesus porque Deus lhe revelou, e agora está cheio de alegria com a vinda do Messias tão esperado. João entendeu que, diante de seus olhos, as profecias estavam se cumprindo e que o próprio Senhor havia visitado seu povo. Ele veio como o Noivo se dirigindo à noiva. O Batista dificilmente poderia ter expressado isso com mais ternura, ao comparar a vinda de Jesus àquilo que as pessoas entendiam ser a maior felicidade no plano terreno. E, de fato, é exatamente como João disse: o Noivo da humanidade veio para conduzi-la às bodas do Cordeiro. Ele mesmo a resgatou de sua escravidão pelo preço de seu sangue, para que, purificada de suas manchas, ela pudesse se unir a ele para sempre.

João deve ter vislumbrado tudo isso no Espírito Santo, pois tudo o que ele disse sobre Jesus e sobre si mesmo é evidentemente iluminado por Ele. Ele sabe que sua missão está

chegando ao fim e que foi capaz de ajudar a preparar seu povo para a vinda do Noivo. Seu coração está cheio de alegria; de fato, sua alegria é completa, como ele mesmo afirma.

Talvez possamos sentir algo da alegria celestial que deve tê-lo preenchido: era a felicidade de conhecer Aquele para quem ele havia vivido; a alegria de servi-Lo e de ter cumprido a tarefa que o Pai Celestial lhe havia designado.

Mas, sem dúvida, é também o deleite espiritual no próprio Senhor, vendo como Ele é, ouvindo suas palavras e testemunhando suas obras.

Certamente, João queria transmitir aos outros toda a alegria que ele mesmo estava experimentando. Isso pode ser visto em suas palavras. Ele se considerava o "amigo do noivo" e, como tal, o elogiava com palavras maravilhosas diante de sua noiva, a fim de conquistar o coração dela e aumentar seu amor por ele.

Não é a mesma coisa para nós? Uma vez que conhecemos Jesus, não é nosso maior desejo torná-lo conhecido aos outros como Ele é? Podemos permanecer em silêncio sobre todas as boas obras que Ele fez e continua a fazer por meio de seus discípulos até hoje?

Como amigos do Noivo, como não falar do inesgotável amor de Jesus por seu Pai Celestial, que o enviou ao mundo para nos redimir? Como calar diante de seu imensurável amor por nós, homens, que o levou à cruz para nos resgatar? Podemos deixar de dizer que a fé em Jesus é a salvação da humanidade, pois, como está escrito em Atos 4,12, "*nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos*"?

Não! Não podemos e não devemos ficar em silêncio. Assim como São João Batista ou, mais tarde, os apóstolos, como amigos do Noivo, é impossível permanecer em silêncio. Pedro e João, mesmo sob ameaça de punição, exclamaram perante o Sinédrio: "*Não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos*" (Atos 4,20).

Precisamos da alegria que enchia o coração de João, bem como de sua fidelidade, a fidelidade de um amigo de Jesus que faz tudo o que está ao seu alcance para servi-Lo de todo o coração.

Para isso, podemos pedir a intercessão do "amigo do Noivo", que imediatamente ficou em segundo plano assim que reconheceu o Messias: "*Ele deve crescer, e eu devo diminuir*".